



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

REVISITANDO HISTÓRIAS DE ESCOLARIZAÇÃO: O TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS CHAMADOS 'PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM' PARA ALÉM DOS REDUCIONISMOS PSICOLÓGICOS

Carolina dos Santos Garbelotti¹

Barbara Salvadori²

Iasmim da Silva Souza³

Isabela Gomes Madeiras⁴

Janaina da Cruz Martins Lizze⁵

Mariana Santana Facina⁶

Aline Frollini Lunardelli Lara⁷

É crescente a quantidade de encaminhamentos feitos pelas equipes pedagógicas das escolas de alunos com supostos problemas de aprendizagem a profissionais da saúde, para que encontrem respostas para as dificuldades detectadas. Em geral, as explicações para o não aprender circunscrevem-se à criança, sua família e/ou suas condições sociais. A partir desse cenário, este projeto tem por objetivos problematizar as avaliações médicas, psicológicas e pedagógicas de alunos que apresentam dificuldades em seu processo de escolarização, bem como desenvolver ações pedagógicas que promovam o desenvolvimento escolar das crianças. O trabalho tem sido realizado em uma escola municipal de Maringá, envolvendo, a cada semestre, aproximadamente 20 alunos dos segundos e terceiros anos do ensino fundamental, suas professoras, equipe pedagógica da escola e pais. Acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Psicologia da Universidade Estadual de Maringá conduzem as atividades. São realizados encontros semanais com as crianças com a finalidade de desmistificar os rótulos estabelecidos a partir das avaliações anteriores, resgatar suas competências acadêmicas e promover novas condições de aprendizagem. Partindo do pressuposto de que os motivos para o não aprender não podem estar localizados nas crianças isoladamente, tampouco em suas famílias ou condições sociais, são realizadas atividades pedagógicas coletivas não convencionais que possibilitem a expressão das mesmas habilidades escolares que, em princípio, a escola não identifica nos alunos encaminhados. Os resultados das intervenções realizadas demonstram a precariedade dos diagnósticos médicos e psicológicos, a falta de critérios pedagógicos para avaliar os alunos e, principalmente, a presença de habilidades nas crianças não identificadas pela escola. Sendo assim, crianças que não leem nas atividades em sala de aula, por exemplo, demonstram competências linguísticas quando são envolvidas de maneira criativa e não avaliativa em situações grupais. Foram desenvolvidos ao longo desse

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

² Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

⁷ Professora Doutora do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

processo recursos teórico-metodológicos necessários a um novo modelo de avaliação pedagógica das crianças e úteis ao trabalho dos professores em sala de aula, como a confecção e exposição de um jornal infantil produzido pelos participantes do grupo.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação. Psicologia.

Área temática: Educação.

Coordenador(a) do projeto: Aline Frollini Lunardelli Lara,
alineflunardelli@uol.com.br, Departamento de Fundamentos da Educação,
Universidade Estadual de Maringá.